



Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Agrobio - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica



*'A esperança da indústria é que, com o passar do tempo,
o mercado fique tão saturado de OGMs que já ninguém pode fazer nada
- a não ser render-se.'*

Don Westfall, Vice-presidente de Promar International*

Amanhã é o Dia Mundial da Alimentação

Portugal vai escolher entre alimentos biológicos ou transgênicos

O princípio do fim da agricultura biológica em Portugal é o que o Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente Isaltino Morais tem de evitar na reunião do Conselho Europeu de Ministros de Ambiente que decorrerá depois de amanhã, dia 17, no Luxemburgo. No mesmo dia em que entra em vigor a directiva 2001/18 com as novas regras para a libertação de organismos geneticamente modificados (OGM) no ambiente, vão estar na agenda as regras de rastreabilidade e rotulagem, que permitirão seguir os OGM desde o campo até ao prato e que definem o grau de contaminação com transgênicos acima do qual os alimentos convencionais têm de ser rotulados.

Desde 1998 que a União Europeia não aprova novas plantas transgênicas, altura em que os Estados-Membros impuseram uma **moratória informal resultante da rejeição generalizada de OGM por parte dos consumidores** europeus. Neste momento seis governos continuam a bloquear o levantamento dessa moratória (França, Dinamarca, Áustria, Grécia, Luxemburgo e Bélgica), argumentando que:

- a directiva 2001/18 ainda não foi transposta por vários Estados-Membros (nomeadamente Portugal);
- não estão prontos os instrumentos técnicos para implementar as suas disposições (em particular a avaliação de riscos e acompanhamento pós-libertação);
- há um vazio legal quanto à atribuição de responsabilidades no caso de impacto negativo no ambiente ou na saúde;
- as regras sobre rotulagem e rastreabilidade não entrarão em vigor antes do segundo semestre de 2003;
- não existem ainda normas para a rotulagem de alimentos derivados de animais alimentados com rações transgênicas.

Num pano de fundo de intensa pressão americana, e face à intenção assumida da Comissão Europeia de reatar em breve o processo de novas autorizações, **Portugal tem de demonstrar a coragem necessária para aderir ao grupo da moratória** - pelas razões já explicitadas, mas sobretudo pela ameaça directa à sobrevivência da agricultura biológica em Portugal e na Europa que os OGM representam. Com efeito, é o próprio ministro britânico do ambiente Michael Meacher quem afirma: **'A poluição genética das culturas vizinhas aos campos de OGM é imparável**. Não adianta fingir que haverá distâncias de segurança que possam evitar toda a contaminação.

Os alimentos biológicos representam o último reduto para os consumidores que pretendam exercer um verdadeiro direito à escolha e recusar quaisquer ingredientes transgênicos na sua alimentação, visto que é o único sistema produtivo com tolerância zero para OGM. Mas é a própria Comissão Europeia quem reconhece num estudo(§) que a generalização do cultivo de OGM na Europa representará **o fim da agricultura biológica tal como ela existe hoje em dia** devido à inevitabilidade da polinização cruzada e consequente aparecimento de sementes transgênicas nos campos biológicos. Para além disso, os modelos estudados prevêem **a subida dos custos de produção para todos os agricultores, convencionais e biológicos, nalguns casos até 40 por cento**, para além de assumir que a partir de agora todos os agricultores de cada região vão tomar a iniciativa de trabalhar em conjunto para evitar não só a polinização cruzada mas também toda a contaminação possível durante a colheita, transporte e armazenamento das várias fileiras alimentares, o que é algo de manifestamente improvável.

As consequências para os agricultores biológicos já começaram a fazer-se sentir. Apesar de o cultivo de OGM na Europa ainda ser residual, em Navarra, Espanha, a entidade certificadora da produção biológica detectou a presença de contaminação GM em duas culturas de milho biológico e uma de soja biológica, o que obrigou à perda de certificação e à venda das colheitas no mercado convencional. Em Portugal um agricultor biológico foi igualmente obrigado a vender a sua produção no mercado convencional quando detectou a presença de soja transgénica em rações que deveriam estar isentas de OGM.

Tornou-se pois clara e incontornável **a impossibilidade de coexistência no terreno de agricultura biológica e transgénica**, ou sequer de agricultura convencional e transgénica, pelo que se torna imperioso optar: mesmo nos países com a legislação mais exigente do mundo, na prática não é viável manter devidamente separadas e identificadas as várias fileiras agrícolas. Considerando que a promoção da agricultura biológica faz parte integrante do programa deste governo, que é o sector agrícola em maior crescimento há já vários anos, e que os consumidores portugueses se declaram em peso contra os alimentos transgénicos, a posição do Ministro Isaltino Morais no Luxemburgo só pode ser uma: aderir à moratória vigente até que as empresas interessadas em vender OGM possam garantir o fim da poluição genética e ainda demonstrar a segurança desses OGM em termos da saúde humana e ambiental.

Lisboa, 15 de Outubro de 2002

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Agrobio - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

* Promar é uma empresa americana de consultoria que trabalha para a Kelloggs, ConAgra, Unilever e Aventis, entre outras.

§ The Guardian, 14 Junho 2000, James Meikle, GM 'pollution' unstoppable.

‡ Scenarios for co-existence of genetically modified, conventional and organic crops in European agriculture, 2002, Institute for Prospective Studies of the Joint Research Centre of the European Commission.

Para mais informações contactar Margarida Silva